

A ATUAÇÃO DO PROGRAMA FORMACAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES DO CAMPO

Ludimila Santos Alves¹, Arlete Ramos dos Santos²

RESUMO

A Educação do Campo se constrói em território de luta, reafirmando identidades. No atual estudo, trazemos à tona que, por anos, políticas públicas invisibilizaram saberes locais, distanciando a escola da comunidade, tornando urgente a implementação de estratégias pedagógicas que integrassem as especificidades do Campo à Educação, envolvendo também a formação dos educadores. Nesse contexto, o Formacampo surge como política pública de formação continuada, pautada no diálogo e nas vivências, incentivando práticas ligadas à terra, cultura, trabalho e vida campesina. A pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso e questionário aplicado a sete cursistas, analisou suas contribuições em 2024. Os resultados evidenciam aperfeiçoamento das práticas docentes, valorização da Educação do Campo, junção entre teoria e prática e fortalecimento da identidade docente. Assim, o programa atua como ferramenta de transformação social, promovendo formação alinhada à realidade dos territórios e efetivando política pública de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Formação continuada, Formacampo.

THE PERFORMANCE OF THE FORMACAMPO PROGRAM AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE PEDAGOGICAL PRACTICES OF RURAL EDUCATORS

ABSTRACT

Education in Rural Areas is built in a territory of struggle, reaffirming identities. In the present study, we highlight that, for years, public policies have invisibilized local knowledge, distancing schools from the community, making it urgent to implement pedagogical strategies that integrate the specificities of rural areas into education, also involving the training of educators. In this context, Formacampo emerges as a public policy for continuing education, based on dialogue and lived experiences, encouraging practices related to land, culture, work, and rural life. The qualitative research, through a case study and a questionnaire applied to seven participants, analyzed its contributions in 2024. The results show an improvement in teaching practices, the valuing of rural education, the integration of theory and practice, and the strengthening of teacher identity. Thus, the program acts as a tool for social transformation, promoting training

¹ Graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no Campus Juvino Oliveira em Itapetinga/BA. <https://orcid.org/0009-0005-2953-756X>. ludi.alves.santos@gmail.com

² Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). arlete.ramos@uesb.edu.br

aligned with the realities of the territories and implementing public policy for continuing education.

KEYWORDS: Rural Education, Continuing Education, Formacampo.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo se constrói em território de luta, reafirmando identidades. Durante anos, políticas públicas invisibilizaram saberes e modos de vida, pois o currículo não reconhecia conhecimentos locais nem adaptava metodologias e formação docente. Assim, a escola reproduzia práticas alheias, distanciando-se da comunidade. Tornou-se, então, urgente propor pedagogias que integrassem especificidades do Campo à Educação, o que envolve diretamente a formação dos educadores.

Nesse cenário surge o Formacampo, política pública de formação continuada voltada aos educadores do Campo. Parte do princípio de que a docência requer reflexão e mudança, a partir das vivências e do diálogo entre sujeitos. Como espaço de escuta e troca, incentiva práticas pedagógicas ligadas à terra, cultura, trabalho e vida campesina.

A formação continuada consolidou-se como essencial para garantir uma educação crítica e transformadora, mas precisa dialogar com quem vive o “chão da sala”. Assim, este estudo busca analisar a atuação do Formacampo e suas contribuições, a partir das respostas dos cursistas na avaliação de 2024.

A motivação vem da experiência de uma das autoras como bolsista de iniciação científica desde outubro de 2024, sendo a bolsa fundamental para desenvolver criticidade e contato com atividades científicas (Bridi, 2004). O programa também oportuniza ações de extensão, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). Pretende-se refletir sobre a importância de uma formação que valorize o território do médio sudoeste, articulando escola e sujeitos que nele vivem e lutam.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia constitui uma das etapas mais importantes para o sucesso da pesquisa, pois é nela que o pesquisador define o objeto de estudo e os caminhos a percorrer. Nesse sentido, “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Deslandes et al., 2002, p.16). Nesta investigação, buscamos compreender como o Formacampo contribuiu para mudanças nas práticas pedagógicas dos cursistas, optando pela pesquisa qualitativa, que,

segundo Deslandes et al. (2002), trabalha com significados, crenças e atitudes que não podem ser reduzidos à quantificação.

Como estratégia, utilizamos o estudo de caso, por possibilitar o foco nas contribuições do programa, visto que, conforme Gil (2002), esse método não objetiva descrever características populacionais, mas oferecer uma visão global do problema.

Também realizamos pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Deslandes et al. (2002), coloca em diálogo pesquisador e autores, além da pesquisa de campo. Para a coleta de dados, aplicamos questionário respondido por sete cursistas do Médio Sudoeste da Bahia, no final de 2024. O instrumento contou com 14 questões sobre a experiência no Formacampo e oito de identificação, sobre isto, serão apresentadas as informações sobre o gênero, a atuação profissional e o território onde estão inseridos.

A pesquisa de campo foi realizada em 2024 com sete cursistas (6 mulheres e 1 homem), incluindo secretários(as)/coordenadores(as) escolares, coordenadores(as) do Formacampo e professores da Educação do Campo. Para análise, foi usada a questão: “As formações/atividades do Programa contribuíram para a melhoria do seu desempenho profissional? De que maneira?”. O envio foi feito via site oficial do programa Formacampo³, disponível para preenchimento durante um mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao concluir a pesquisa de campo, seguimos para a análise dos dados coletados por meio do questionário de Avaliação do Formacampo 2024, buscando compreender como as ações formativas influenciaram as práticas pedagógicas. Resolvemos ressaltar 5 das 7 respostas dos cursistas.

O cursista 1 relatou que o programa contribuiu para o “aperfeiçoamento” das práticas docentes, indicando maior qualificação para atuar na Educação do Campo. O cursista 2 destacou a atualidade e pertinência dos conteúdos para a valorização da Educação do Campo. O cursista 3 evidenciou impacto direto no processo ensino-aprendizagem. O cursista 4 apontou o Formacampo como suporte diante de desafios pessoais e institucionais. O cursista 5 reforçou que a formação traz objetividade e aplicabilidade às práticas educativas.

A partir dessas observações, conclui-se que o Formacampo contribui de forma exitosa para a qualificação docente, articulando teoria e prática. Nesse sentido, o programa se constitui como vetor de mudanças no projeto de uma educação

³ Link do site: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-formacampo-2025/formacampo-2025-inicio.html>.

emancipadora, sendo uma estratégia singular de formação continuada no campo (Cajaiba; Santos; Brito, 2022).

Os achados, também evidenciam seu papel como ferramenta de transformação social e execução de política pública. Segundo Brito (2024), o programa vai além de uma formação simples, servindo como mediação para efetivar políticas educacionais e construir novas propostas pedagógicas. Não foram encontradas respostas contrárias, ratificando sua contribuição positiva às práticas docentes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O atual estudo se propôs a mostrar o programa Formacampo, sendo necessário referir-se à Educação do Campo e como ela se constitui na resistência diária da comunidade e da escola, evidenciando o vínculo entre professores(as) e família. Trouxemos luz a uma lacuna em nossa sociedade quanto à política de formação continuada de professores e profissionais da Educação, destacando a necessidade de melhor direcionamento em sua implementação e efetividade, para que esses profissionais tenham atualização constante de suas práticas.

A análise comprova que o Formacampo desempenha papel fundamental para a qualificação dos profissionais da Educação do Campo nos municípios baianos, especialmente no território do médio sudoeste da Bahia. Busca promover ações formativas adequadas à realidade dos educadores e educandos, dialogando com as especificidades dos territórios.

Os resultados e falas dos participantes confirmam que favorece a junção entre teoria e prática, melhora o processo ensino-aprendizagem e valoriza a identidade e saberes campesinos. Assim, o Formacampo se consolida como espaço de escuta, troca de experiências e fortalecimento da identidade docente, sendo ferramenta de transformação social e estratégia para a efetivação da política pública de formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Emenda Constitucional nº 107, de 15 de outubro de 1995. **Altera o artigo 207 da Constituição Federal, para dispor sobre a autonomia universitária**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 out. 1995. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Pec/msg1078-951015.htm. Acesso em: 05 mai. 2025.

BRIDI, Jamile Cristina Ajub. **A iniciação científica na formação do universitário**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1596653>. Acesso em: 21 mai. 2025.

BRITO, Valéria Souza Lima. **Formação continuada de educadores do campo: uma análise das ações do programa FORMACAMPO na Bahia**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024. 217 f.

CAJAIBA, J. B. M.; SANTOS, A. R. dos; BRITO, V. S. L. **Formação docente do/no campo: protagonismo do Programa Formação de Professores do Campo (Formacampo)**. Educ. Form., [S. l.], v. 7, p. e8075, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8075. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8075>. Acesso em: 30 jul. 2025.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otavio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.